



Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

CULTURA SENEGALESA — O embaixador da República do Senegal (país que é presidido, como sabem, por um importante poeta) e Mme. Simon Senghor convidaram para o encerramento, com festa e coquetel, da "Quinzaine Culturelle Senegalaise", realizado, a 30 de Janeiro, no Salão Gávea do Hotel Intercinental.

ESCRITORA AMÁLIA É NOME DE FLOR — Minha fraterna amiga goiana, Dra. Amália Hermoso Teixeira, além de advogada, jornalista, professora e de estar completando sua esperada História de Goiás, é apaixonada e eminente orquídocófila. Tão eminente e apaixonada que seu nome foi dada a uma catéla raríssima, cuja foto me enviou, sendo motivo de artigos e reportagens. Cantada em prosa, eis agora Amália cantada também em verso, como podem ver os leitores no poema "Amaliae", de Joaquim Machado Filho, estampado no último número do Suplemento Cultural de O Popular, de Goiânia:

O caminho era Arraías
cidade entalhada
no tronco de Goiás

Depois a busca:
Um negocelo singelo
Um olhar de bem-querer
Um andar de pássaro na relva
Uma ansia de peixe na ceva
Um tanto leve de polen
E a febre ofegante das mãos

Recolhe o floco lílãs
— Flor de crepúsculo
exótica e peregrina
Razura o equilíbrio das cores
Desmemoriza o verso
Apaga o calendário do caule
Desfaz o toque dos guatumbis
Desinventa o caminho das colméias
Destila a selva no tempo
e no batismo pagão
matiza o embrão da flor:
Orquídea Amaliae.

"MULHERES DA VIDA" — Honni Sôit Qui Mal y Pense — A Editora Vertente, que nos deu, há pouco, "O Conto da Mulher Brasileira", volume organizado pela escritora catarinense-paulista Eia van Steen e livro aqui resenhado, edita outra antologia feminina, esta constituída de versos de autoras surgidas nos anos 70. A coletânea foi organizada por Lelia Miccolis e teve dois concorridos lançamentos: um em São Paulo e outro no Rio, em Ipanema, na Livraria Muro. São dez as participantes: Ana Maria Pedreira, Eunice Arruda, Glória Perez, Isabel Câmara, Lelia Miccolis, Many Tabacnik, Norma Bengell, Reça Poletti, Socorro Trindade e Maria Amélia Mello, que breve nos dará o livro de poemas "Sangue Malcriado". Elas estão mostrando a voz da mulher brasileira no território da poesia, desafiando preconceitos, enfrentando a realidade, o cotidiano, participando — nesta época de luta áspere, de igualdade de direitos e de revolução sexual.



1978 4º ano do
2º centenário

3

ZARUR

Zarur e LBY

ção, mas para uma Civilização» (Mar-
rior do Trabalho).

na TV, que teve a inaudita coragem
e a vida depois da morte. Todos os
Araújo Filho).

o exemplo da Alma Cristã» (Lourdes

a palavra de Zarur vem sempre revestida
nte humano» (Ruy Porto — comentarista

alhar sobre a universalidade das coisas»
(BOPE).

re uma luzinha brilhando no fundo do
(Lima Duarte — ator).

seu caráter de homem realizado, de ho-
mente, eu os devo muito àquilo que ouvi
Coronel Jorge Teixeira de Oliveira —

Santos Levy

omotor de Justiça — 1.ª Vara
Criminal de Duque de Caxias

de conhecer Za-
0 anos, no Bar-
isto. Nessa épo-
tio Tupi do Rio
crecia, também,
na dirigido pelo
noel Barcellos.
ssou para a Rá-
onde fez o pro-

marcas, inclusive no interior Flu-
minense, antes de Duque de Ca-
xias. Enfim, vejo em Alziro Za-
rur um homem sempre esforçado.
E, acima de tudo, interessando-se
por tudo e por todos. E pelo bem
comum da nacionalidade.

NOTA — Santos Levy publicou